

Prevalência de enteroparasitoses em comunidades rurais do estado de Alagoas, nordeste do Brasil.

Fernanda M. A. Souza¹; Janira L. A. Couto²; Ana C. O. D. Melo³; Kelly M. Rocha⁴; Jefersson R. B. L. Santos⁵; Danila M. S. Barreto⁶; Francinaldo E. N. P. Torres⁷

¹⁻⁷ Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS), Laboratório de Esquistossomose e Malacologia (LEM), AL, Brasil. ¹ Email: fernanda.fmas@gmail.com. ² Email: janira.couto@icbs.ufal.br. ³ Email: anacarolyne.odm@gmail.com. ⁴ Email: kelly_mayara_@hotmail.com. ⁵ Email: jeff.rick18@gmail.com. ⁶ Email: danila.msb1@hotmail.com. ⁷ Email: francisnaldoe@hotmail.com

As condições econômicas, sanitárias e educacionais em que vivem as populações determinam ou não seu bem estar, assim como a prevalência de doenças infecciosas, entre elas as parasitoses intestinais. Dentre as áreas de maior prevalência para enteroparasitoses, destacam-se as comunidades rurais, principalmente as de baixa renda. O estudo objetivou a análise da sua ocorrência e as características socioambientais de comunidades rurais do município de Flexeiras (Alagoas, Brasil). Foram realizados inquéritos para o diagnóstico do perfil socioambiental e análises coproscópicas pelos métodos de Lutz e Kato-Katz. Foram realizados 424 exames, dos quais 331 (78%) foram positivos para algum parasito: 238 (51%) para helmintos e 225 (49%) para protozoários. A prevalência dos enteroparasitos não se correlacionou com o sexo ($\chi^2 = 1,802$; $p = 0,179$; GL = 1) e idade dos participantes ($\chi^2 = 8,241$; $p = 0,083$; GL = 1). A associação de parasitos esteve presente em 215 (51%) das amostras, sendo o biparasitismo o mais frequente ($n = 102$; 47%). Houve significância na ocorrência simultânea dos helmintos *A. lumbricoides* e *T. trichiura* ($\chi^2 = 35,51$; $p = 2,52 \times 10^{-9}$; GL = 1), como também, dos helmintos *S. stercoralis* e Ancylostomidae ($\chi^2 = 15,19$; $p = 9,67 \times 10^{-5}$; GL = 1). A alta taxa de prevalência dos parasitos intestinais denuncia sempre as condições precárias nas quais vive uma comunidade. A situação tende a se agravar pela inércia de setores públicos responsáveis pelos investimentos capazes de mudar o precário quadro social.

Palavras-chave: Parasitos intestinais, condições socioambientais, epidemiologia.

Apoio: CNPq